



1º encontro  
internacional  
de Poesia

100+1 anos de João Cabral de Melo Neto

novembro 2021

1

## I Caderno do EIP 2021/2022



Programa de Pós-Graduação em  
Estudos Literários  
Faculdade de Ciências e Letras  
do Campus de Araraquara



ILCML | INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA  
MARGARIDA LOSA



FCT  
UIDB/05500/2020



PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



1º encontro  
internacional  
de Poesia

100+1 anos de João Cabral de Melo Neto

novembro 2021

2

Encontro Internacional de Poesia (1. : 2021 : Araraquara, SP)

E56i

I Caderno do EIP 2021/2022: I Encontro Internacional de Poesia – 100+1 anos de João Cabral de Melo Neto / I Encontro Internacional de Poesia; Araraquara, 2021 (Brasil). –

Documento eletrônico. - Araraquara : FCL-UNESP, 2022. –

Modo de acesso: <https://www.encontrodepoesia.com.br/>.

ISBN 978-85-8359-079-8

1. Poesia. 2. Literatura. 3. Poesia -- Estudo e ensino. I. Título.

CDD 808.1

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Camila Serrador da FCLAr – UNESP.



[...]

Entre Tebas, entre

A injusta sintaxe

Que fundou, Anfion,

[...]

(João Cabral de Melo Neto)



Há algum tempo planejávamos organizar um evento que pudesse ser um espaço de conhecimento e reflexões sobre poesia e outras artes. As muitas atribuições profissionais nos fizeram manter viva a ideia, mas protelada até 2019, quando a emergência do centenário de nascimento do poeta João Cabral de Melo Neto imprimiu uma carga maior de sentido ao evento que logo deixou de ser tema de rápidas conversas de corredor para adquirir um planejamento criterioso, na expectativa de construção de um espaço permanente de discussões sobre poesia.

Assim surgiu o *I Encontro Internacional de Poesia*, evento concebido como um espaço para a discussão e a apresentação de pesquisas atualizadas, relevantes e críticas sobre poesia, com foco, em sua primeira edição, na obra de João Cabral de Melo Neto que faria cem anos de vida em 2020.

Após a confirmação dos convidados, conseguimos manter o formato do Encontro, organizado em conferência de abertura sobre a obra de João Cabral e sua presença na poesia espanhola e na obra de poetas contemporâneos; mesas-redondas sobre poetas, críticos e teóricos da poesia; sessões de comunicações; minicursos sobre poesia; exposição de poema digital; sarau de encerramento.

Seria um momento ímpar de ampliação dos referenciais teóricos, críticos e estéticos; a oportunidade de aproximar pesquisadores-poetas e de divulgar as perspectivas atuais de leitura da poética de João Cabral que se constituiu como eixo do evento, junto de profícuos diálogos e reflexões sobre outros poetas, teorias e críticas da poesia em suas relações com outras artes e o ensino.



A primeira edição do evento foi planejada para acontecer em abril de 2020, ano do centenário de nascimento de João Cabral, mas fomos devastados pela chegada da pandemia. Adiamos o Encontro até início de 2021 porque o queríamos na sua planejada e “justa sintaxe”. Entretanto, como ocorreu com o Anfion de Cabral, fomos surpreendidos pelas poucas chances de concretizá-lo de forma presencial na Faculdade de Ciências e Letras, de reunir os estudantes dali e os muitos participantes provenientes de outras cidades, estados e países como, sem sombra de dúvidas, queríamos que acontecesse. Diante disso, decidimos reconstruí-lo no formato virtual.

Foi nesse panorama de incertezas que o *I Encontro Internacional de Poesia* foi retomado com um pequeno acréscimo no título que passou a ser *100+1 anos de João Cabral de Melo Neto* e algumas mudanças em sua programação.

Soubemos que poucos poetas e pesquisadores convidados não poderiam apresentar-se no evento por motivos diversos e alheios à vontade; que alguns pesquisadores inscritos haviam comunicado seus trabalhos em outros eventos virtuais, o que era compreensível, depois de mais de um ano de adiamento; mas que mesmo em momento tão inusual, a maioria dos convidados participaria e conosco desenharia o I EIP.

O Encontro manteve a sua configuração de quatro dias, acontecendo de 8 a 11 de novembro de 2021. As palestras foram transmitidas pela plataforma *StreamYard* da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara e está disponível para acesso aos conteúdos. Foi providenciada a construção de uma página *web* do evento com informações sobre a nova programação, inscrições, emissão de certificados, publicação dos resumos e outros dados importantes.

Mantivemos o eixo na produção poética e em estudos críticos da obra de João Cabral. Houve palestras e comunicações sobre as relações entre poesia e as artes visuais; a modernidade e a crise do verso no século XIX; estudos teórico-críticos sobre poesia e poetas. O Encontro contou com a participação de pesquisadores e poetas de estados e países diversos, apresentou uma



diversidade de perspectivas estimulantes para a formação de novos olhares sobre o ensino e a pesquisa de poesia e de outras artes, praticados em instituições de ensino nacionais e internacionais.

Hoje entregamos aos interessados o **I Caderno do EIP**, e esperamos que esta publicação do *Encontro Internacional de Poesia 2021* contribua com a formação acadêmica de estudantes de cursos de graduação e pós-graduação da área das humanidades; ofereça aos interessados o contato com outras formas de leitura da poesia e de suas relações com outras linguagens.

O conjunto de estudos aqui reunidos representa os eixos temáticos do evento. São contribuições crítico-teóricas sobre as relações entre poesia e outras artes e mídias; sobre uma diversidade de poetas, tais como Yves Bonnefoy, Joan Brossa, João Cabral, Micheline Verunschik, e.e. Cummings, Roberto Bolaño.

No estudo de **Leila de Aguiar Costa**, *Quando a linguagem é cor. A imagem na poética de Yves Bonnefoy*, o leitor encontrará análises de narrativas da obra *Notas sobre a cor*, de Yves Bonnefoy, cujas reflexões estéticas oferecem à estudiosa a oportunidade de esclarecer a construção processual da cor e da luz na poética bonnefidiana, bem como o compromisso afetivo da linguagem com as coisas do mundo. No diálogo com a fortuna crítica do autor, Aguiar Costa expõe o compromisso de Bonnefoy de articular, no texto literário, sujeitos e coisas e, assim, estabelecer uma relação sensível e luminosa entre os elementos que compõem a linguagem estética.

**Glòria Bordons**, em *La huella de la poética de João Cabral de Melo en la poesía de Joan Brossa*, apresenta um estudo documentado dos intercâmbios artísticos entre o catalão Joan Brossa e o brasileiro João Cabral de Melo Neto, mostrando as mudanças por que passou a escrita de Brossa, após o contato com o diplomata pernambucano. Para isso, Bordons oferece uma cuidadosa descrição da trajetória de João Cabral em Barcelona, desde a sua chegada em 1947, quando estabelece contato próximo com membros das revistas *Dau al set* e *Cobalto 49*, artistas que atuavam clandestinamente durante a ditadura franquista, até a sua partida para Londres. Bordons apresenta uma expressiva referência bibliográfica sobre os trabalhos desenvolvidos por Cabral durante sua estada em Barcelona, bem como sobre a obra de Joan Brossa. O artigo é documentado com trechos da correspondência trocada entre Cabral e Brossa, imagens fotográficas e excertos de obras que registram a importância de Cabral para a politização e o desenvolvimento da linguagem estética e



ética dos artistas do grupo *Dau al set*. No que se refere a Joan Brossa, Bordons destaca a publicação de *Sonets de Carúixa*, em 1949, na coleção *O livro inconsútil*, editada e impressa por Cabral e o importante ensaio sobre a pintura moderna, do mesmo Cabral, intitulado *Joan Miró*. Bordons conclui o seu estudo mencionando o último encontro dos poetas Brossa e Cabral, em 1993, no evento *Enciclopédia da Virada do século/milênio*, momento em que o legado dos autores passa a interessar de forma mais clara aos novos poetas e estudiosos da poesia de João Cabral e Joan Brossa.

Em *Minha pátria é meu filho e minha biblioteca: a poesia responsiva* de Roberto Bolaño, **André Carneiro Ramos** apresenta a obra *La universidad desconocida* (2007), uma reunião da poesia de Roberto Bolaño, organizada pelo autor e publicada postumamente, em que Ramos estuda a presença do metapoema e as relações entre poesia e vida. Para isso, o articulista mobiliza os conceitos de ato responsivo e arquitetônica textual de Mikhail Bakhtin com o intuito de compreender a aproximação que Bolaño promove entre as experiências vividas e sua biblioteca pessoal, criando um intertexto que evidencia em vários de seus poemas uma certa direção formativa do leitor e do escritor. Segundo Ramos, as vozes com que Bolaño dialoga, presentes também em seus romances, apontam para a visão de mundo e de literatura do escritor, sendo fundamentais para a compreensão de seu projeto literário. Neste artigo, em seções que apresentam títulos significativos porque aproximam a história das viagens e a produção artística de Bolaño no Chile, no México e na Espanha, Ramos costura a trajetória literária do autor, evidenciando que o exercício de leitura, de escrita e de vida esteve sempre articulado em sua obra.

O artigo *A variante rítmica na construção do caráter metapoético em “g”*, elaborado coletivamente por **Raphaela Pestana, Laura Saconato Tadeu e Laís Fernanda Espinosa Pereira**, apresenta uma leitura crítico-analítica do poema “g”, de Micheline Verunschik, focada na construção metapoética do texto e em seu diálogo com a tradição, principalmente aquela centrada no poeta João Cabral de Melo Neto. Para o desenvolvimento do trabalho, as autoras comentam a pesquisa de mestrado de Verunschik sobre as formas de representação do real nas obras de Sophia de Mello Breyner Andresen e de João Cabral; reúnem estudos críticos sobre voz lírica, ritmo, imagem e metalinguagem na poesia da autora; e, em um segundo momento, realizam uma detida análise rítmica do poema “g”, cuja conclusão é a de que Verunschik vincula o ritmo ao procedimento da metalinguagem na construção do movimento plástico-sonoro do iminente salto do gato.



**Laura Moreira Teixeira**, no artigo *R(ab)isco: a poesia que escorre da pena de Cummings e do pincel de Leonilson*, inicia sua discussão convocando alguns poetas da palavra e da imagem, como Símas de Rodes, o metafísico inglês George Herbert, Guillaume Apollinaire, Mallarmé, William Blake e os concretistas brasileiros para situar E.E.Cummings em uma tradição de poetas que aproximam as artes da literatura e da pintura. Em seguida, a autora apresenta o pensamento e a obra plástica e poética de E.E.Cummings pelo crivo da captação do instante e do movimento, marcas da poética do autor. Da obra de Leonilson, Teixeira analisa as marcas do diário íntimo nas pinturas-poemas do autor, revelando interesse pela diversidade de formas e linguagens que o artista plástico mobiliza em suas obras, para a expressão de suas vivências.

Em *Pernambuco e Sevilha revisitados nas últimas obras de João Cabral de Melo Neto*, **Fabiane Renata Borsato** comenta as perspectivas adotadas por sujeitos líricos das obras iniciais de João Cabral que observam ou se deslocam pelas regiões de Pernambuco e Sevilha para, em seguida, reunir outros poemas das últimas obras do autor, em que os sujeitos líricos enunciam que se mantiveram distanciados das duas regiões por um longo tempo e para lá retornaram. Borsato afirma que, nos últimos poemas, pelo viés comparativo e pela memória, as vozes líricas analisam as mudanças por que passaram as duas localidades e reagem de diferentes maneiras às transformações, adotando atitudes e conclusões singulares no reencontro com Pernambuco e Sevilha.

Em *Corte, encaixe, série, simetria: A educação pela pedra, na dobra do digital*, o **Coletivo D1G1T0**, composto por **Ana Gago, Diogo Marques e João Santa Cruz**, apresenta o processo de composição do ciberpoema *Problema 15: A educação pela pedra*, uma interpretação de um dos mais emblemáticos poemas de João Cabral de Melo Neto, realizada a partir da aproximação do *Problema 15* de Aristóteles, que estuda a mecânica da pedra. O Coletivo D1G1T0 propõe uma série de experiências visuais alicerçadas em jogos sintáticos combinatórios dos dois textos e em sonoridades construídas com o suporte de *softwares* de edição, o que permite desdobramentos do ciberpoema e participação ativa do leitor na recriação dos sugestivos poemas digitais que compõem o *Problema 15: A educação pela pedra*.



A publicação do **I Caderno do EIP** contou com o apoio da Capes, do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara e do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Nossos agradecimentos a todas as pessoas que conosco construíram o *I Encontro Internacional de Poesia* e contribuíram com seus conhecimentos e trabalho de organização para que o **I Caderno do EIP** tenha a solidez que os leitores encontrarão nas páginas que o compõem.

Esperamos que se confirme a lição de João Cabral de que “Quadro nenhum está acabado,” (MELO NETO, 2020, p.481)<sup>1</sup>, para que possamos nos reunir, em 2023, na segunda edição do EIP, que deve levar “a outra e a muitas outras.” (MELO NETO, 2020, p.482)<sup>2</sup>.

Fabiane Renata Borsato

Guacira Marcondes Machado Leite

---

<sup>1</sup> Conf. MELO NETO, João Cabral de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2020.

<sup>2</sup> Idem.